

(Continuação da Página 1)..

...que era Deus também em pessoa sem o deixar de ser em “essência”

Assim, todos nascíamos cristãos, todos éramos batizados à nascença, todos recebíamos os sacramentos, contabilizados por Trento como sendo apenas 7, e a sociedade vivia serenamente, acatando (por vezes à força) a voz da Igreja, com receio de não ser queimado nos tribunais da Inquisição ou nas masmorras do poder temporal, que se servia, por conveniência, do poder espiritual para granjear os seus intentos políticos.

Com o advento do iluminismo e o século das luzes, a que se seguiram valores sustentabilizados na razão da inteligência, dando origem à revolução francesa e seus 3 principais slogans “liberdade, igualdade e fraternidade”, acompanhados da revolução industrial da “máquina a vapor”, com todas as consequências económicas daí derivadas, eis que a sociedade se começa a desmoronar nos princípios do século XIX com os pensadores românticos e o realismo do anticlericalismo, próprio dos nossos escritores, sobretudo Camilo Castelo Branco, Eça de Queirós, Guerra Junqueiro e outros.

Em Portugal, a queda da monarquia em 1910, trouxe ataques à Igreja e uma perseguição feroz aos seus bens. Muitos passais foram vendidos na praça pública, outros adquiridos por particulares para os devolverem de novo à Igreja. As leis que eram publicadas tinham como alvo preferido a Igreja e sua destruição. Os bispos eram exilados, os padres perseguidos, os bens confiscados, os governos sucediam-se como cogumelos, os presidentes da República eram assassinados. **Até que...**

...**Em 1926**, surge em Braga uma rebelião de militares, chefiada por Gomes da Costa, que marcha até Lisboa, a que

o povo por iniciativa própria se ia ajuntando, invadindo Lisboa e tomando o poder. Depois de alguns meses (até anos...poucos), deu-se início ao **Estado Novo** e com ele o início de uma ditadura em que Salazar foi o principal ator, cheio de boas intenções inicialmente, apodrecendo paulatinamente à medida que a idade ia avançando.

Tudo isto...fazendo história resumidamente, mas para dizer o quê?

- As religiões não se podem combater. Todas elas têm muito de positivo. Quando se combatem, é sinal de radicalismos ociosos que tiram a riqueza a quem as pratica. Mesmo entre os cristãos encontramos muito disso. Ainda estes dias, no dia de S. Pedro, o Papa falou do fanatismo existente em todas as religiões, pedindo para, como cristãos, não cairmos nessa situação.

- Será que o abandono da religião que recebemos por nascimento e tradição, é sinal de paganismo, ou seja, dum vazio existente dentro de nós, que não foi ocupado ainda por nenhum “outro deus”? Se esse vazio existe, então podemos estar a correr o perigo do paganismo...Mas se esse vazio foi preenchido por “outro deus” que dá sentido à nossa vida, que nos traz a felicidade, porque nos transpõe para valores sobrenaturais, talvez diferentes dos nossos, então não corremos o perigo de cairmos no paganismo. Apenas corremos o risco de nos deixarmos “descristianizar”, dando lugar a outra religião ou segmentos de outra religião, como são as seitas religiosas. Será isso um perigo? Cada qual responderá por si. Por mim, sinto-me bem com o Deus que dá sentido à minha existência. Mas acredito que outros tenham outro “deus” que também dá sentido à sua vida. **Mas atenção:** para todos. **(termina na pág. 2)**

emails:geral@tvesposende.com; armindopatraz@gmail.com

RUMO e AÇÃO

Boletim Paroquial



N.º 1598/99 – Semanas de 05 a 18 de julho de 2021

XIV Domingo Comum - Ano B

Descristianizar será sinónimo de Paganizar?

Desde muito cedo que ouvimos dizer que o cristianismo foi transmitido diretamente por Cristo à humanidade e que esta o recebeu no meio de muitas perseguições que terminaram com um édito do Imperador Constantino, em 313, que o reeditou em 325 “impondo” o cristianismo como religião única no seu vasto império romano.

Não teria sido bem assim. De facto se assim fora, teríamos de concluir que os povos helenísticos da Grécia (os mais evoluídos de então), juntamente com os Judeus convertidos ao cristianismo (ou de outro modo, os judeus que haviam apostatado a sua religião, o Judaísmo), a que podemos juntar ainda outros povos de outras civilizações, tudo conjugado com a nova religião (o cristianismo) teria dado uma salada russa que nem Cristo, nem os seus discípulos, nem os imperadores e seus representantes distribuídos pelo império, seriam capazes de aceitar pacificamente, vendo nuns casos o sinal de apostasia, vendo noutros o sinal da chegada do Reino Novo e Universal.

As perseguições sucederam-se, a confusão religiosa aumentava, o “Eu sou

de Paulo e o “Eu sou de Apolo” multiplicavam-se. E nem S. Paulo, nas suas deambulações apostólicas, conseguia acalmar os ímpetus dos seus destinatários que agora acreditavam nas suas palavras, para dali a pouco o contestarem e até perseguirem.

Cedo se começou a perceber que era necessário dar um impulso novo à sociedade do tempo de Cristo. Aliás, foi Ele que disse: «Não penseis que vim abolir a lei ou os profetas». Não vim abolir mas completar. E neste “completar” encontraremos toda uma dinâmica da Igreja que, com “altos e baixos”, com “luzes e sombras”, com “excomunhões e inquisições” queria impor o seu “Deus” à força, sendo certo que todas as religiões tinham o sobrenatural do “seu deus” também em conta na sua espiritualidade e no seu “modus vivendi”.

Prevaleceu durante muitos séculos, o Deus dos cristãos, levando inicialmente o mundo inteiro a render-se ao Deus anunciado por Jesus Cristo, Ele....**(continua na página 4)**

Paróquia de Palmeira

Intenções de Missas

4.ª feira - 07: às 19h15

- Aniv. Maria Gomes Costa m.c. genro Manuel
- 1.º Aniv. Júlia Maria Martins m.c. Confraria das Almas, filho António Marinho e irmã Alice Afonso
- Aniv. Rosa Gonçalves Silva m.c. filha Helena
- 30.º dia por Manuel Chaves Vasco m.c. Confraria do Senhor

6.ª F - 09: às 19h15. Capela

- Por Antónnio Faria Fangueirinho m.c. viúva
- Por Erverina Cruz e marido (José) m.c. filha Gorete
- Pais (José e Emília) de José Olímpio Cardoso

Sábado - 10: às 18h00:

- Aniv. Maria Júlia Vale Miranda m.c. filha Arminda
- Pelas Almas m.c. Confraria
- Aniv. Francisco Morgado m.c. filho Durval

Domingo: 11: Às 10h00:

- Aniv. Cecília Ferreira m.c. Deolinda Couto
- Aniv. Albino Martins m.c. irmã Alice Afonso
- Avós (manuel e Júlia) de Sandra e Sílvia Cardoso

Servir altar dia 10/11 de julho

Dia 10: Leitores: Grupo de Jovens;
Dia 11: Jacinta Garrido e filhos.
Salmistas: Rosinha e Sílvia (aleluia). **Organista:** Gracinda

Intenções de Missas

2.ª semana

4.ª feira - 14: às 19h15

- Aniv. José Gonçalves Martins Lima m.c. filha Eva

1.º Aniv. Maria Lucília G. Faria m.c. Confraria das Almas

- Pelas Almas m.c. Confraria das Almas

- 6.ª F - 16: às 19h15. Capela

- À Senhora de Fátima e Srª dos Desamparados m.c. Ana Maria Lopes

- Por António Brás m.c. filhas

- Por Alice Silva Gomes m.c. filha Amélia

Sábado - 17: às 18h00:

- Por Marcelina Loureiro m.c. netos

- Por Manuel e Abel Fernandes Pereira m.c. irmã Deolinda Costa

- Por Júlia M. Martins m. filho A. Marinho

Domingo: 18: Às 10h00:

- Ao Santíssimo (cantada) sem Adoração mas com presença da Confraria

- Aniv. Abílio Lopes Alves m.c. viúva

- 1.º Aniversário de António Alves Santos Sobreiro m.c. sobrinha Júlia

Servir altar dia 17/18 de julho

Dia 17: Leitores: Ailenne, Marcelo e Sílvia Meira; **Dia 18:** Rosa Martins, Durval e Fábila. **Salmistas:** Sílvia e Gracinda (aleluia). **Organista:** Orlando

Continuação da Página 4

...desde que esses valores não assentem apenas nos valores materiais, do ter e não do ser, e desde que o nosso altruísmo vá em socorro daqueles que mais precisam. Nesse ponto, encontramos pessoas verdadeiramente com corações grandes que se deixam enamorar por valores do próximo, independentemente da sua religião ou escolhas sociais e espirituais.

Saibamos combater o paganismo, interiorizando valores que deem sentido à nossa vida, através de uma certa espiritualidade que nos leva a pôr-nos em contacto com o sobrenatural e ao serviço do nosso próximo de muitas maneiras, **entre as quais o servir sem ser servido e amar sem pretender ser amados. Que belo refrão para as eleições que aí vêm!** **P. Armindo P. Abreu**

Paróquia de Curvos

Intenções de Missas

4.ª feira - 07: (S. Torcato), às 18h40 :

- Pelas Almas m.c. Confraria
- Aniv. Palmira Peres Filipe m.c. filho Manuel

- Por José Maria F. Silva m.c. filhos

6.ª feira - 09: às 18h40:

- Por Maria Amélia Venda, Manuel Zão e Mafalda Sofia m.c. Maria José Agra

- Por Irmã Bernardete m.c. m.c. irmã Maria José

- Adosinda Viana m.c. Alberto Matos Silva

Sábado - 10: às 19h15: Por:

- Aniv. Ana Marques m.c. filha Amélia

- Por Idalina Chaves Silva e cunhada Marta m.c. Maria José Agra

- Por Maria Margarida Silva Azevedo e marido m.c. sobrinho Paulo Lima

Domingo - 11: - Às 8h45:

- À Sagrada Família m.c. José Maria Eiras

- Por Adosinda Viana m.c. Albino

- Pais (Januário e Maria) de Francisco Martins

Servir o altar dia 11 de julho

Dia 11: Fernanda, Carlos e Glória Afonso **Salmista:** Fernando e Garrido (aleluia)

Intenções de Missas

2.ª Semana

3.ª feira - 13: (Rateira), às 19h00 :

- Pelas Almas m.c. Confraria
- Por Abílio Sá Viana e esposa (Maria) m.c. Ana Vilas Boas

- Pais (Severino e Aurora) de Manuel Rodrigues

5.ª feira - 15: às 19h00:

- Aniv. Adriano Pereira Rocha m. família

- Por José Maria Valverde m.c. esposa

- Por Henrique Dinis Sousa m.c. viúva

Sábado - 17: às 19h15: Por:

- Aniv. Albano Rodrigues Garcia m.c. cunhada Amélia

- Por José M.ª Valverde m.c. filha Filipa

- Por Henrique Dinis e João Cepa m.c. Amélia Sá Viana

Domingo - 18: - Às 8h45:

- Aniv. Maria Carmo m.c. pai (Alfredo)

- Por irmãs (Maria e Julieta e...) de Helena Rodrigues

- Por Aurora M. Rodrigues m.c. viúvo

Servir o altar dia 18 de julho

Dia 18: Natália, António Sá e Licínia

Salmista: Garrido e Matilde (aleluia)

Festa do Senhor

Final, vai ser possível antecipar para este domingo, dia 4, a festa do Senhor.

Vivida com mais modéstia, que não menos fé, **vamos celebrá-la assim: - Às 8h30: Adoração ao Santíssimo,**

com a presença de toda a Confraria com opas desde o início, para a procissão às **9h30 até ao cruzeiro.**

No final da procissão (9h45?) missa cantada e compromissos assumidos para com a Confraria. Cumpriremos, assim, um dos números dos estatutos. **Mas...não é vir somente na hora da Eucaristia.** A adoração e procissão fazem parte dessa obrigação de qualquer irmão da Confraria.

Um obrigado ao **Padre Cândido Sá** que me permitiu, **com a sua vinda a Palmeira,** estar presente em Curvos durante toda a manhã, a fim de presidir a todos os atos relacionados com esta festa estatutária.

Na próxima semana não haverá boletim. Por isso, este número é duplo e menciona as intenções de missas para as duas semanas